

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Relatório da Administração	11
----------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	50
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	52
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	53
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	343.000
Preferenciais	240.000
<b>Total</b>	<b>583.000</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	185.356	182.120	194.917
1.01	Ativo Circulante	49.776	46.562	58.174
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	45	82	448
1.01.02	Aplicações Financeiras	206	41	5.660
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	206	41	5.660
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	206	41	5.660
1.01.03	Contas a Receber	20.290	19.500	23.811
1.01.03.01	Clientes	20.290	19.500	23.811
1.01.04	Estoques	23.847	21.375	21.542
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.051	3.875	4.737
1.01.07	Despesas Antecipadas	71	105	147
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.266	1.584	1.829
1.01.08.03	Outros	1.266	1.584	1.829
1.02	Ativo Não Circulante	135.580	135.558	136.743
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.842	2.641	2.825
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	385	881	964
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.714	0	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.714	0	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.743	1.760	1.861
1.02.01.09.03	Imposto a Recuperar	117	112	377
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	308	337	183
1.02.01.09.05	Outros Créditos	1.318	1.311	1.301
1.02.02	Investimentos	13.817	13.817	13.817
1.02.02.01	Participações Societárias	139	139	139
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	139	139	139
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	13.678	13.678	13.678
1.02.03	Imobilizado	117.428	118.783	119.747
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	117.428	118.783	119.747
1.02.04	Intangível	493	317	354

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	185.356	182.120	194.917
2.01	Passivo Circulante	143.770	120.755	117.351
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	47.292	33.395	22.076
2.01.02	Fornecedores	10.909	17.416	16.500
2.01.03	Obrigações Fiscais	49.916	32.642	15.771
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	34.567	34.882	61.725
2.01.05	Outras Obrigações	1.086	2.420	1.279
2.02	Passivo Não Circulante	41.138	54.908	55.560
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	27.847	37.575	29.908
2.02.02	Outras Obrigações	9.916	12.459	15.142
2.02.02.02	Outros	9.916	12.459	15.142
2.02.02.02.03	Parcelamento de Tributos	9.916	12.459	15.142
2.02.03	Tributos Diferidos	0	1.225	8.655
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	1.225	8.655
2.02.04	Provisões	3.375	3.649	1.855
2.03	Patrimônio Líquido	448	6.457	22.006
2.03.01	Capital Social Realizado	9.214	9.214	9.214
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.203	1.282	1.501
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-43.521	-38.856	-24.702
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	33.552	34.817	35.993

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	135.423	109.373	143.152
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-103.567	-87.579	-107.979
3.03	Resultado Bruto	31.856	21.794	35.173
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-18.606	-19.694	-15.679
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.028	-12.250	-12.148
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.568	-9.744	-6.937
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.990	2.300	3.406
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.250	2.100	19.494
3.06	Resultado Financeiro	-22.198	-25.079	-24.970
3.06.01	Receitas Financeiras	3.364	3.389	5.402
3.06.02	Despesas Financeiras	-25.562	-28.468	-30.372
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-8.948	-22.979	-5.476
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.939	7.430	2.557
3.08.02	Diferido	2.939	7.430	2.557
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.009	-15.549	-2.919
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-6.009	-15.549	-2.919
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-10,30780	-26,67067	-5,00686
3.99.01.02	PN	-10,30780	-26,67067	-5,00686

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-6.009	-15.549	-2.919
4.03	Resultado Abrangente do Período	-6.009	-15.549	-2.919

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	16.770	19.268	13.791
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	22.326	11.950	27.779
6.01.01.01	Prejuízo Antes do IR e CSLL	-8.948	-22.979	-5.476
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.352	6.479	6.600
6.01.01.03	Provisão para Realização Créditos	729	832	73
6.01.01.04	Provisão para Estoques Obsoletos	255	260	14
6.01.01.05	Provisão para Contingências	-274	1.794	130
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	22.527	24.979	25.745
6.01.01.07	Baixas de Imobilizado	1.685	585	693
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.556	7.318	-13.988
6.01.02.01	Redução/(aumento) de Clientes	-1.519	3.479	-6.347
6.01.02.02	Redução/(aumento) dos Estoques	-2.727	-93	-1.973
6.01.02.03	Redução/(aumento) de Outros Ativos	193	1.250	-1.890
6.01.02.04	Aumento/(redução) de Fornecedores	-7.863	-402	2.715
6.01.02.05	Aumento/(redução) de Obrigações Societárias e Trabalhistas	9.873	8.615	3.139
6.01.02.06	Aumento/(redução) de Obrigações Tributárias	12.541	10.763	8.649
6.01.02.07	Aumento/(redução) de Outras Variações de Passivos	-1.334	1.141	-87
6.01.02.08	Juros Pagos	-14.720	-17.435	-18.194
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-6.527	-361	-7.149
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-6.632	-6.063	-5.750
6.02.02	Aquisição de Intangível	-226	0	-121
6.02.05	Variação de Aplicações financeiras sem Liquidez Imediata	331	5.702	-1.278
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.280	-19.273	-6.241
6.03.01	Captações de Empréstimos	144.210	132.764	140.795
6.03.03	Pagamento de Empréstimos, incluindo juros	-154.490	-152.037	-147.036
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-37	-366	401
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	82	448	47
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	45	82	448

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	9.214	0	0	-38.856	36.099	6.457
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	0	0	-38.856	36.099	6.457
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.009	0	-6.009
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.009	0	-6.009
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.344	-1.344	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	120	-120	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-40	40	0
5.06.04	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	1.916	-1.916	0
5.06.05	Realização dos Tributos Diferidos sobre o Custo Atribuído	0	0	0	-652	652	0
5.07	Saldos Finais	9.214	0	0	-43.521	34.755	448



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	9.214	0	0	-24.702	37.494	22.006
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	0	0	-24.702	37.494	22.006
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-15.549	0	-15.549
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-15.549	0	-15.549
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.395	-1.395	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	120	-120	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-40	40	0
5.06.04	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	1.992	-1.992	0
5.06.05	Tributos sobre a Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-677	677	0
5.07	Saldos Finais	9.214	0	0	-38.856	36.099	6.457

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	9.214	0	0	-24.127	39.068	24.155
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	0	0	-24.127	39.068	24.155
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.919	0	-2.919
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.919	0	-2.919
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.344	-1.574	770
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	243	-243	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	55	55
5.06.04	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	2.101	-2.101	0
5.06.05	Tributos sobre a Realização da Reserva do Custo Atribuído	0	0	0	0	715	715
5.07	Saldos Finais	9.214	0	0	-24.702	37.494	22.006

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.01	Receitas	185.366	146.016	187.832
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	186.025	146.373	186.955
7.01.02	Outras Receitas	70	475	985
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-729	-832	-108
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-77.771	-60.457	-79.599
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-36.051	-23.057	-31.891
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.692	-37.177	-47.103
7.02.04	Outros	2.972	-223	-605
7.03	Valor Adicionado Bruto	107.595	85.559	108.233
7.04	Retenções	-6.352	-6.479	-6.600
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.352	-6.479	-6.600
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	101.243	79.080	101.633
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.364	3.389	5.402
7.06.02	Receitas Financeiras	3.364	3.389	5.402
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	104.607	82.469	107.035
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	104.607	82.469	107.035
7.08.01	Pessoal	47.940	41.043	41.129
7.08.01.01	Remuneração Direta	39.292	33.286	33.115
7.08.01.02	Benefícios	6.018	5.533	5.861
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.630	2.224	2.153
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	42.640	33.990	41.869
7.08.02.01	Federais	20.793	18.287	22.526
7.08.02.02	Estaduais	21.768	15.592	19.273
7.08.02.03	Municipais	79	111	70
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.036	22.985	26.956
7.08.03.01	Juros	19.257	22.338	26.430
7.08.03.02	Aluguéis	779	647	526
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.009	-15.549	-2.919
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.009	-15.549	-2.919

## Relatório da Administração

### **METALÚRGICA RIOSULENSE S.A. RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Em 31 de dezembro de 2013

Senhores Acionistas,

A Administração da Metalúrgica Riosulense S.A. apresenta para apreciação e análise, as informações relevantes sobre o desempenho da Companhia durante o exercício de 2013, bem como as demonstrações contábeis do período, acompanhadas de notas explicativas e do parecer da Auditoria Externa.

#### **CONJUNTURA ECONÔMICA**

A economia mundial apresentou um crescimento moderado em 2013, estimado em 3% pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), sendo influenciado principalmente pela recuperação da economia dos Estados Unidos e, pela gradual saída da recessão dos países da Zona do Euro. Os países emergentes apresentaram um crescimento estimado médio de 4,7%, sendo que a economia brasileira, por sua vez, o PIB deve apresentar um crescimento aproximado de 2%, resultado este muito modesto se considerarmos as políticas de estímulos econômicos adotadas no decorrer do ano.

Tratando-se do mercado brasileiro, a produção de veículos pesados, principal segmento de atuação da Riosulense, a produção de 2013 foi superior a de 2012 em 43,1%, revertendo assim parte das perdas ocorridas em 2012, quando o mercado foi afetado pela mudança dos motores (EURO 3 para EURO 5).

#### **DESEMPENHO OPERACIONAL**

No exercício de 2013 a Receita Operacional Líquida (ROL) totalizou R\$ 135.423 mil, contra R\$ 109.373 mil em 2012, apresentando, portanto, um crescimento de 23,82%.

As vendas internas atingiram R\$ 121.779 mil, o que representou 89,92% da ROL, aumentando 29,88% em relação a 2012. As vendas externas totalizaram R\$ 13.644 mil, atingindo 10,08% da ROL, importando numa queda de 12,61%, comparado ao desempenho de 2012.

O resultado líquido da Companhia ficou negativo em R\$ 6.009 mil, representando 4,44% da ROL. Em 2012 a Companhia registrou um prejuízo de R\$ 15.549 mil, equivalente a 14,22% da ROL.

Como resultado dos efeitos apresentados anteriormente, o EBITDA atingiu R\$ 19.598 mil, com crescimento de 128,44% sobre o resultado obtido em 2012. A margem do EBITDA atingiu 14,47%, 6,63 ponto percentual acima daquela observada do ano anterior. O indicador EBITDA está adequado a instrução CVM 527 de outubro de 2012, inclusive nas bases comparativas. A adequação não originou diferenças significantes no resultado e históricos apresentados.

## Relatório da Administração

<b>Demonstrativo: EBITDA</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>VAR 2012 2013</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>109.373</b>	<b>135.423</b>	<b>23,82%</b>
Custos dos produtos/serviços vendidos	(87.579)	(103.567)	18,26%
<b>Resultado bruto</b>	<b>21.794</b>	<b>31.856</b>	<b>46,17%</b>
(-) Despesas com vendas e distribuição	(12.250)	(14.028)	14,51%
(-) Despesas gerais e administrativas	(9.744)	(7.568)	-22,33%
(+) Outras receitas e despesas operacionais	2.300	2.990	30,00%
<b>Resultado da Atividade</b>	<b>2.100</b>	<b>13.250</b>	<b>530,95%</b>
(+) Depreciação/Amortização	6.479	6.348	-2,02%
<b>EBITDA</b>	<b>8.579</b>	<b>19.598</b>	<b>128,44%</b>
Margem EBITDA (%)	7,84%	14,47%	6,63p.p.

## MERCADOS

### Mercado Reposição

O mercado de reposição atingiu R\$ 63.946 mil da receita operacional líquida, o que representa 47,22% da ROL, registrando uma evolução de 23,49% em relação a 2012.

### Mercado Montadoras

O mercado de montadoras totalizou R\$ 71.477 mil da ROL, e sua representatividade é de 52,78%, registrando um aumento de 24,11% em relação ao ano anterior.

## INVESTIMENTOS

### Investimentos em Ativos Imobilizados e Intangíveis

Os investimentos realizados no ano de 2013 em ativos fixos e intangíveis, totalizaram R\$ 8.759 mil, que diante dos R\$ 6.063 mil investidos em 2012, representaram um incremento de 44,47%. Os investimentos realizados destinaram-se à adequação do parque fabril, automação e modernização dos processos existentes.

### Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento

Em 2013, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento totalizaram R\$ 2.711 mil, ante R\$ 2.208 mil em 2012. Estes investimentos foram destinados ao aperfeiçoamento dos produtos atuais, inovações, desenvolvimento de novos produtos, bem como, para a busca constante de novas tecnologias que possibilitem a melhoria dos processos de usinagem e fundição.

## **Relatório da Administração**

### **QUALIDADE E MEIO AMBIENTE**

O sistema de gestão integrada da Riosulense apresentou em 2013 melhorias significativas em relação a 2012, no âmbito da qualidade, fomos premiados como melhores fornecedores em dois dos principais clientes, além da redução dos índices de defeitos por milhão de peças produzidas (PPM), observado em todos os clientes. Nas questões ambientais os esforços foram conduzidos para redução da geração de resíduos e reaproveitamento de resíduos antes encaminhados para aterros.

### **RECURSOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

As ações de responsabilidade social da Companhia ultrapassam as exigências legais, traduzindo-se em relevantes iniciativas de cunho social, que visam à melhoria da qualidade de vida de todos. Em 2013 destacam-se as seguintes ações:

- Investimentos em benefícios diretos, totalizando R\$ 6.018 mil, equivalendo, na média, R\$ 5.572 por funcionário;
- Recolhidos o montante de R\$ 42.640 mil em contribuições compulsórias, compreendendo impostos;

### **RELACIONAMENTO COM AUDITORES**

Em atendimento a instrução CVM nº 381/2003, informamos que no decorrer do exercício de 2013 os auditores independentes, representados pela empresa Ernst & Young, prestaram apenas serviços de auditoria externa, não tendo eles realizado quaisquer outros trabalhos a Companhia.

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Em observância as disposições constantes na Instrução Normativa CVM nº480/2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com a opinião expressa no Parecer da Ernst & Young Auditores Independentes, emitido em 31 de março de 2013, e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrados em 31 de dezembro de 2012.

### **AGRADECIMENTOS**

A Administração agradece o apoio e a confiança que recebeu e têm recebido continuamente dos acionistas, funcionários, clientes, fornecedores e entidades com as quais se relaciona e espera continuar merecendo a mesma confiança no futuro.

A Administração.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 1. Informações gerais

Fundada em abril de 1946, a Metalúrgica Riosulense S.A. (a “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade de Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil, Rua Emílio Adami, 700, Barra do Trombudo, CEP 89.164-910, onde se localiza também sua unidade fabril e tem como principal atividade a fabricação de peças e acessórios de alta precisão para veículos automotores e correlatos, através da fundição metais ferrosos e não ferrosos, com fornecimento para o mercado interno e externo de montadoras e reposição. A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBovespa sob o código “ON RSUL3” e “PN RSUL4”.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresenta um passivo circulante de R\$ 143.770 em contraposição ao ativo circulante de R\$ 49.776, gerando passivos circulantes superiores em R\$ 93.994 (R\$ 74.193 em 31 de dezembro de 2012).

Apoiado no planejamento estratégico para os próximos anos, a Companhia vem adotando diversas ações para recuperação de sua lucratividade e capacidade de geração de caixa, destacando-se as seguintes frentes de trabalhos:

a) Reestruturação do sistema de gestão produtiva: Aperfeiçoamento do controle interno do processo de planejamento da produção, treinamento dos profissionais, integração entre as áreas produtivas, harmonizando o fluxo de produção e gerando estabilidade dos processos produtivos, resultando na redução de custos fixos e variáveis.

b) Ampliação da participação no mercado: Ampliação dos mercados e produtos já existentes e desenvolvimento de novos mercados e novos produtos, através das tecnologias disponíveis no parque fabril, ampliando principalmente a participação da Companhia no mercado interno de reposição.

c) Despesas financeiras: Alongamento do endividamento da Companhia através da captação de novas linhas de créditos, harmonizando as despesas financeiras e equilibrando o resultado da Companhia.

Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os novos investimentos.

A Administração também está fortemente focada no gerenciamento do fluxo de caixa com a renegociação das dívidas tributárias e de dívidas com instituições financeiras.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram autorizadas para emissão de acordo com reunião com Conselho de Administração que ocorreu em 31 de março de 2014.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 2. Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, estimativas do valor das propriedades para investimento, estimativas do valor em uso dos terrenos e edificações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A companhia revisa suas estimativas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB).

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamento da administração da Companhia, sendo as mais relevantes divulgadas na nota explicativa 3.

As demonstrações financeiras apresentam informações comparativas em relação ao período anterior. Para melhor apresentação do fluxo de caixa, certos valores correspondentes, cujo o montante não é representativo para a demonstração financeira referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram reclassificados.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação e elaboração dessas demonstrações financeiras, estão definidas a seguir. Estas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

#### 2.1 Transações em moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são mensuradas e estão apresentadas em Reais (R\$), moeda funcional da Companhia, devido ao ambiente econômico em que a Companhia atua e na qual são realizadas suas principais operações.



## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

#### 2.1 Transações em moedas estrangeiras – continuação

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da moeda funcional (Reais - R\$) em vigor na data do balanço. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos períodos são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

#### 2.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

##### Ativos financeiros

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, banco conta vinculada, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

##### a) Reconhecimento inicial e mensuração dos ativos financeiros

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para venda. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Vendas e compras de ativos financeiros que requerem a entrega de bens dentro de um cronograma estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (compras regulares) são reconhecidas na data da operação, ou seja, a data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o bem.

##### b) Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Expirarem o direito de receber fluxos de caixa do ativo;

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

#### 2.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente - continuação

- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasso”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse, e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo. Nesse caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações que a Companhia manteve. O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou pela máxima contraprestação que puder ser exigida da Companhia, dos dois o menor.

##### Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar.

##### a) Reconhecimento inicial e mensuração dos passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

##### b) Desreconhecimento (baixa) dos passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

## 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

### 2.3 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia mantém instrumentos derivativos para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Quando um instrumento financeiro derivativo não é mantido para negociação, e não é designado em um relacionamento de hedge que se qualifica, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

O valor justo total de um derivativo é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por hedge for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por hedge for inferior a 12 meses.

### 2.4 Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, e os de curto prazo, quando relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, desta forma, não registrou nenhum ajuste.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

#### 2.5 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. A Companhia realiza, anualmente, teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, sendo que para estas rubricas não foi destacada necessidade de provisão para redução ao valor recuperável nas datas dos balanços.

#### 2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considerada equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

#### 2.7 Clientes

Correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para "impairment" (perdas no recebimento de créditos). Na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente, quando relevante, e ajustado pela provisão para perda no recebimento de créditos, a qual está apresentada como redução das contas a receber de clientes e constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

#### 2.8 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de produção ou aquisição e estão registrados pelo menor valor entre o custo médio e o valor líquido realizável. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão de obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas. As provisões de estoques para baixa rotatividade e obsolescência são mensuradas com base em relatórios auxiliares que compreendem movimentação dos estoques e reposição desses no mercado e são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

#### 2.9 Propriedades para investimento

Propriedades para investimento são inicialmente mensuradas ao custo, incluindo custos da transação. O valor contábil inclui o custo de reposição de parte de uma propriedade para investimento existente à época em que o custo for incorrido se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos; excluindo os custos do serviço diário da propriedade para investimento. Após o reconhecimento inicial, propriedades para investimento são apresentadas ao valor justo, que reflete as condições de mercado na data do balanço. Ganhos ou perdas resultantes de variações do valor justo das propriedades para investimento são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que forem gerados.

Propriedades para investimento são baixadas quando vendidas ou quando a propriedade para investimento deixa de ser permanentemente utilizada e não se espera nenhum benefício econômico futuro da sua venda. A diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo é reconhecida na demonstração do resultado no período da baixa.

Transferências são feitas para a conta de propriedade para investimento, ou desta conta, apenas quando houver uma mudança no seu uso. Se a propriedade ocupada por proprietário se tornar uma propriedade para investimento, a Companhia contabiliza a referida propriedade de acordo com a política descrita no item de imobilizado até a data da mudança no seu uso.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

## 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

### 2.10 Imobilizado

Os ativos imobilizados estão avaliados ao custo de aquisição e/ou construção, incluindo encargos financeiros de empréstimos que financiaram a aquisição ou construção desses ativos, quando aplicável. Os ativos imobilizados são apresentados deduzidos das respectivas depreciações, com exceção de terrenos, que não são depreciados. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

Os gastos com manutenção ou reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesas, quando incorridos.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

<b>Grupo patrimonial</b>	<b>Prazo</b>
Edifícios e dependências	33 anos
Máquinas e equipamentos	20 anos
Equipamentos de informática	7 anos
Móveis e Utensílios	10 anos
Veículos	10 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) é incluído na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

### 2.11 Intangível

São avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização e de eventual provisão para ajustá-los a seus prováveis valores de realização, quando necessário. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados levando em conta o prazo estimado de geração de benefícios econômicos futuros, estando sujeito a teste de recuperabilidade anualmente ou sempre que indícios indicarem eventual perda de valor econômico. Os itens de intangíveis mantidos pela Companhia, são:

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

## 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

### 2.11 Intangível - continuação

#### a) Marcas e patentes

Correspondem ao custo de registro para o uso de marcas e patentes que são concedidos por períodos indefinidos, assim, consideradas como de vida útil indefinida e sujeito a teste de recuperabilidade anualmente.

#### b) Programas de computadores (licenças de softwares)

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada, que geralmente apresentam uma taxa de amortização de 20% ao ano.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros. Durante o período de desenvolvimento, o valor recuperável do ativo é testado anualmente.

### 2.12 Fornecedores

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente e acrescidos de juros, quando aplicável.

### 2.13 Empréstimos e financiamentos

#### Geral

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate (pagamentos) é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

## 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

### 2.13 Empréstimos e financiamentos - continuação

#### Arrendamentos financeiros

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, ao direito de uso de um determinado ativo, na data do início da sua execução.

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e redução de passivo de arrendamento mercantis financeiros, de forma a obter taxa de juros constante sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

#### Custo dos empréstimos e financiamentos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda, quando qualificáveis são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia não possui nenhum ativo qualificável para a capitalização dos juros.



## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

## 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

### 2.14 Provisões

#### Provisões gerais

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

#### Provisões para litígios (riscos tributários, cíveis e trabalhistas)

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### 2.15 Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

#### 2.15 Reconhecimento da receita - continuação

##### Venda de produtos e serviços

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos pelo curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. A Companhia reconhece receita quando:

- i) Ocorrer à transferência para o comprador dos riscos e benefícios inerentes à propriedade dos bens;
- ii) O valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- iii) É provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade; e
- iv) Quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com as vendas tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo do cliente, o tipo de transação e as especializações de cada venda.

#### 2.16 Impostos

##### Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

## 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

### 2.16 Impostos

#### Impostos diferidos

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

#### Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; (ii) quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e (iii) o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a recolher, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial. As receitas de serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

<b>Impostos</b>	<b>Alíquota</b>
ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7%, 12%, 17% e 25%
IPI - Imposto Sobre Produtos Industrializados	5% a 12%
PIS - Programa de Integração Social	1,65%
COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social	7,6%
INSS – Instituto Nacional Seguridade Social	1%

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

## 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

### 2.17 Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício social.

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição.

Não existem itens que possam gerar diferenças relevantes entre o lucro (prejuízo) básico e o diluído.

### 2.18 Novos pronunciamentos contábeis

#### Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2013

CPC 46 Mensuração a valor justo  
O CPC 46 estabelece uma única fonte de orientação nos CPCs para todas as mensurações a valor justo e não muda a determinação de quando uma entidade é obrigada a utilizar o valor justo, mas fornece orientação sobre como mensurar o valor justo de acordo com os CPCs. A aplicação do CPC 46 não afetou significativamente as mensurações a valor justo do Grupo.

#### Pronunciamentos contábeis ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2013

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas na data destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. A Companhia pretende adotar as normas e interpretações, se aplicável, quando as mesmas se tornarem efetivas.

IFRS 9 Instrumentos financeiros  
Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2015, trata da classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros conforme definido na IAS 39.

IAS 32 Compensação de ativos e passivos financeiros – Revisões da IAS 32  
Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2014, esclarece conceitos e critérios de aplicação da norma.

IFRS 10 e outros Entidades de investimento (revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)  
Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2014, as revisões fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para entidades de investimento.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 2. Resumo das principais políticas contábeis – continuação

#### 2.19 Novos pronunciamentos contábeis – continuação

IFRIC 21	<u>Tributos</u> Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2014, clarifica o momento em que o passivo de tributos é registrado, quando o fato gerador é contingente.
IAS 39	<u>Renovação de derivativos e continuação de contabilidade de hedge</u> Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2014, ameniza da descontinuação da contabilidade de hedge quando certos critérios são atingidos.

Não se espera que essas alterações causem impacto significativo sobre a posição financeira e desempenho da Companhia.

#### 2.20 Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e Medida Provisória 627 (MP 627)

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, baseada na nossa melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração na nossa conclusão. A Companhia aguarda a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012

*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 3. Julgamento e uso de estimativas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras. As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

#### Avaliação do valor justo das propriedades para investimento

A Companhia apresenta suas propriedades para investimento a valor justo, sendo as mudanças no valor justo reconhecidas na demonstração do resultado. A Companhia contratou avaliadores independentes especializados para determinar o valor justo em 31 de dezembro de 2013 e 2012. Para propriedades para investimento, o avaliador utilizou técnica de avaliação de valor mercado dada a natureza das propriedades. O valor justo determinado das propriedades para investimento é sensível ao rendimento estimado, bem como à taxa de vacância de longo prazo.

#### Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das diversas unidades geradoras de caixa, incluindo análise de sensibilidade.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 3. Julgamento e uso de estimativas contábeis – continuação

#### Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

#### Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

#### Provisões para Riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis, tributárias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 3. Julgamento e uso de estimativas contábeis – continuação

Outras políticas contábeis que requerem uso de julgamento e estimativas, são:

- a) análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos,
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) constituição de provisão para perdas nos estoques.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa	-	-
Banco conta movimento	45	82
<b>Total de caixa e equivalente a caixa</b>	<b>45</b>	<b>82</b>

### 5. Aplicações financeiras

	2013	2012
Banco conta corrente vinculada a empréstimos	564	878
Fundo de liquidez – CDB	2	2
Títulos de capitalizações	25	42
<b>Total de bancos e aplicações financeiras</b>	<b>591</b>	<b>922</b>
Circulante	206	41
Não circulante	385	881

Em 31 de dezembro de 2013 as aplicações financeiras estavam mantidas em CDBs, sendo remuneradas por taxas de 75% a 95% do CDI (75% a 95% do CDI em 31 de dezembro de 2012). Tais taxas podem ter referência diária ou mensal, dependendo a característica da aplicação na instituição financeira.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possui um saldo de R\$ 564 bloqueados e mantidos como garantia para os empréstimos contratados (R\$ 878 em 31 de dezembro de 2012).



## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 6. Clientes

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Contas a receber de clientes mercado interno	17.304	14.300
Contas a receber de clientes mercado externo	4.998	6.483
<b>Total do contas a receber</b>	<b>22.302</b>	<b>20.783</b>
Provisão para devedores duvidosos	(2.012)	(1.283)
<b>Total de clientes</b>	<b>20.290</b>	<b>19.500</b>

<b>Contas a receber de clientes por idade de vencimento</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Títulos a vencer superior a 90 dias	571	181
Títulos a vencer até 90 dias	16.238	13.479
Vencidos em até 90 dias	2.016	1.553
Vencidos de 90 a 180 dias	473	306
Vencidos superior a 180 dias	3.004	5.264
<b>Contas a receber de clientes</b>	<b>22.302</b>	<b>20.783</b>

A movimentação da provisão para devedores duvidosos está demonstrada a seguir:

<b>Movimentação provisão para devedores duvidosos</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Saldo no início do exercício	(1.283)	(451)
Adições	(1.220)	(882)
Baixas	491	50
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>(2.012)</b>	<b>(1.283)</b>

### 7. Estoques

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Produtos acabados	10.009	7.957
Mercadorias para revenda	2.874	1.777
Mercadorias em consignação	-	2
Produtos em elaboração	2.384	3.156
Matéria prima	5.122	4.702
Almoxarifado	4.205	4.273
Provisão para estoques obsoletos	(747)	(492)
<b>Total dos estoques</b>	<b>23.847</b>	<b>21.375</b>

A movimentação da provisão para estoques obsoletos está demonstrada a seguir:

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

**7. Estoques - continuação**

<b>Movimentação Provisão para estoques obsoletos</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Saldo no início do exercício	(492)	(232)
Adições	(255)	(260)
Baixas	-	-
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>(747)</b>	<b>(492)</b>

**8. Impostos a recuperar**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
PIS a recuperar	467	595
COFINS a recuperar	1.708	2.285
ICMS a recuperar	1.876	1.000
IRRF a recuperar	117	107
<b>Total impostos a recuperar</b>	<b>4.168</b>	<b>3.987</b>
Circulante	4.051	3.875
Não circulante	117	112

**9. Propriedades para investimento**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Terrenos mantidos para investimentos	13.678	13.678
<b>Total propriedades para investimento</b>	<b>13.678</b>	<b>13.678</b>

As propriedades para investimento são registradas a valor justo, que foi determinado com base em avaliações realizadas por Companhia especializada e independente em 31 de dezembro de 2012.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia realizou as avaliações para as propriedades para investimentos efetuadas por consultores independentes especialistas nesse ramo. As principais premissas utilizadas pelos especialistas para apurar o valor do imóvel pelo método involutivo, foram as seguintes:

- Taxa de Ocupação: 65%.
- Área mínima por lote: 360m<sup>2</sup>.
- Custo de implantação: 33% do valor avaliado.
- Tempo de venda: Até 3 anos.
- Tempo de implantação: Até 12 meses.
- Impostos e taxas de corretagem: Aplicado de acordo com a legislação vigente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não houve variações significativas das premissas e, conseqüentemente, alteração do valor justo dos imóveis em relação à 31 de dezembro de 2012. Desta forma, não houve a necessidade de registrar ganhos/perdas ao resultado do exercício.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

**10. Imobilizado**

	Edifício e Máquinas e Equipamentos					Móveis e utensílios	Veículos	Imobilizado em andamento	Total
	Terrenos	dependências	equipamentos	de informática					
Taxa anual de depreciação	-	3%	5%	14%	10%	10%	10%	-	
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>34.952</b>	<b>20.592</b>	<b>59.477</b>	<b>752</b>	<b>472</b>	<b>425</b>	<b>3.077</b>	<b>119.747</b>	
Adições	-	-	2.022	21	8	7	4.005	6.063	
Baixas	-	-	(9)	(17)	-	-	(578)	(604)	
Transferências	-	206	1.293	(27)	22	48	(1.542)	-	
Depreciação	-	(603)	(5.442)	(210)	(92)	(95)	-	(6.442)	
Baixas da depreciação	-	-	6	13	-	-	-	19	
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>34.952</b>	<b>20.195</b>	<b>57.347</b>	<b>532</b>	<b>410</b>	<b>385</b>	<b>4.962</b>	<b>118.783</b>	
Adições	-	-	1.513	38	20	1	5.060	6.632	
Baixas	-	-	(59)	-	-	-	(1.635)	(1.694)	
Transferências	-	1.497	1.646	76	80	52	(3.351)	-	
Depreciação	-	(638)	(5.303)	(178)	(90)	(93)	-	(6.302)	
Baixas da depreciação	-	-	9	-	-	-	-	9	
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	<b>34.952</b>	<b>21.054</b>	<b>55.153</b>	<b>468</b>	<b>420</b>	<b>345</b>	<b>5.036</b>	<b>117.428</b>	

Nas demonstrações financeiras a depreciação foi registrada no resultado do exercício totalizando R\$ 6.302, sendo R\$ 6.145 classificadas como custos, R\$ 48 como despesas comerciais e R\$ 109 como despesas administrativas (R\$ 6.267, R\$ 58, R\$ 117, respectivamente em 2012).

Os empréstimos e financiamentos bancários da Companhia estão garantidos por bens do Imobilizado, em sua maior parte por imóveis, máquinas e equipamentos, conforme nota explicativa de empréstimos. Baixas de imobilizado em andamento referem-se a venda de ferramental.

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

**11. Intangível**

	<b>Marcas e patentes</b>	<b>Programas de computador</b>	<b>Total</b>
Taxa anual de amortização	-	20%	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>2</b>	<b>352</b>	<b>354</b>
Amortizações	-	(37)	(37)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2</b>	<b>315</b>	<b>317</b>
Adições	13	213	226
Amortizações	-	(50)	(50)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>15</b>	<b>478</b>	<b>493</b>

A despesa com amortizações totalizam R\$ 50, e foi registrada ao resultado como R\$ 33 em “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 1 como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 16 como “despesa administrativas” para o exercício findo 31 de dezembro de 2013 (R\$ 27, R\$ 1, R\$ 9, respectivamente em 2012).

**12. Fornecedores**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Fornecedores de mercadorias	8.907	13.140
Fornecedores de serviços	2.002	4.276
<b>Total fornecedores</b>	<b>10.909</b>	<b>17.416</b>

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos

*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma***13. Empréstimos e financiamentos**

<b>Modalidade</b>	<b>Juros mensal</b>	<b>Garantias</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Capital de Giro	1,27%+CDI e 185% do CDI	Duplicata/Hipototeca/Trava	36.149	43.737
ACC	9% ao ano	Aval	6.121	1.289
Conta Garantida	2,06% +CDI	Duplicata	1.622	2.836
Empréstimo	0,33% a 0,56% + TJLP	Hipototeca	4.463	5.499
Finame/Finep	0,21% a 0,41% + TJLP	Alienação Fiduciária	2.093	3.744
Financiamentos	1,72% a 1,90%	Alienação Fiduciária	-	498
Leasing	0,66% a 1,74%	Alienação Fiduciária	127	326
Prodec	4% ao ano		11.444	14.100
Limite	2,7% a 9,4% ao ano		395	428
<b>Total de empréstimos e financiamentos</b>			<b>62.414</b>	<b>72.457</b>
Circulante			34.567	34.882
Não circulante			27.847	37.575
<b>Por data de vencimento</b>			<b>2013</b>	<b>2012</b>
Em até 6 meses			27.075	23.097
De 6 meses a 1 ano			7.492	11.785
De 1 a 2 anos			12.521	12.969
De 2 a 3 anos			5.419	13.021
De 3 a 4 anos			6.110	6.264
Acima de 4 anos			3.797	5.321
<b>Total de empréstimos e financiamentos</b>			<b>62.414</b>	<b>72.457</b>

Os contratos mantidos com as instituições financeiras não apresentam cláusulas restritivas. ("Covenants")

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

**14. Obrigações sociais e trabalhistas**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Salários a pagar	1.939	1.479
Provisão de férias a pagar e 13 salário	4.022	3.238
INSS a recolher	35.405	24.124
FTGS a recolher	219	550
IRRF sobre salários recolher	5.394	2.329
Outros	313	1.675
<b>Total obrigações sociais e trabalhistas</b>	<b>47.292</b>	<b>33.395</b>

**15. Obrigações tributárias**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
PIS	3.510	1.871
COFINS	16.627	8.993
ICMS	11.970	9.226
Outros	303	171
<b>Total obrigações sociais e trabalhistas</b>	<b>32.410</b>	<b>20.261</b>

**16. Parcelamento tributário**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
PIS	1.229	1.174
COFINS	5.587	5.327
ICMS	3.363	3.843
INSS	12.253	11.670
FGTS	1.159	129
Outros	3.831	2.697
<b>Total parcelamento tributário</b>	<b>27.422</b>	<b>24.840</b>
Circulante	17.506	12.381
Não circulante	9.916	12.459

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**17. Imposto de renda e contribuição social****a) Imposto de renda e contribuição social corrente - conciliação com o resultado**

A Companhia apura o imposto de renda e a contribuição social pelo lucro real. A provisão para imposto de renda foi constituída com alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e da contribuição social com alíquota de 9%.

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Prejuízo antes dos impostos	(8.948)	(22.979)
Alíquota nominal	34%	34%
IRPJ e CSLL calculados a alíquota nominal	3.042	7.813
<b>Efeito sobre diferenças permanentes</b>		
Brindes	(42)	(49)
Propaganda	-	(98)
Multas	(64)	(235)
Outras diferenças permanentes (não dedutíveis)	3	(1)
<b>Imposto de renda e contribuição social efetivo</b>	<b>2.939</b>	<b>7.430</b>
Imposto de renda corrente	-	-
Imposto de renda diferido	2.939	7.430

**b) Composição de imposto de renda e contribuição social diferidos**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Prejuízos fiscais e base negativa de CSSL (i)	19.271	18.405
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	683	435
Provisão para estoque obsoleto	254	167
Provisão multas e juros (INSS, IRRF, PIS, COFINS, ICMS)	5.890	3.746
Provisão para demandas judiciais	1.147	1.241
Ativo diferido (Adoção CPC 04 - RTT)	11	62
Arrendamento mercantil (Adoção CPC 06 - RTT)	(464)	(443)
Custo atribuído (Adoção CPC 37 - RTT)	(17.213)	(17.865)
Depreciação societária (Adoção CPC 27 - RTT)	(3.337)	(2.404)
Propriedade para investimento (Adoção CPC 28 - RTT)	(3.976)	(3.976)
Reserva de reavaliação	(552)	(593)
<b>Imposto de renda e contribuição social diferido, líquido</b>	<b>1.714</b>	<b>(1.225)</b>

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos

*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma***17. Imposto de renda e contribuição social - continuação****(i) Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social**

A Companhia apresenta prejuízo fiscal acumulado de R\$ 56.690 ( R\$54.143 em 2012) e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de R\$ 56.650 (R\$54.104 em 2012) em 31 de dezembro de 2013, representando um crédito tributário de R\$ 19.271 (R\$18.405 em 2012). A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 30% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal. A Administração da Companhia preparou estudo técnico de viabilidade acerca da realização futura do ativo fiscal diferido, considerando a capacidade provável de geração de lucros tributáveis pela mesma, no contexto das principais variáveis de seus negócios. Esse estudo foi examinado com base em informações extraídas do relatório de planejamento estratégico previamente aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia. Com base nesse estudo a Companhia registra imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os prejuízos fiscais e base negativa de CSSL no montante de R\$19.271 (R\$18.405 em 2012),

A expectativa de realização é a que segue:

<b>Ano</b>	<b>Imposto de renda</b>	<b>Contribuição social</b>	<b>Total</b>
2014	412	148	560
2015	357	128	485
2016	503	181	684
2017	876	315	1.191
2018	1.156	416	1.572
2019	1.733	624	2.357
2020	2.317	834	3.151
2021	2.630	947	3.577
2022	2.788	1.004	3.792
2023	1.400	502	1.902
<b>Total prejuízo fiscal realizável</b>	<b>14.172</b>	<b>5.099</b>	<b>19.271</b>



**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

**18. Provisão para litígios**

A Companhia mantém provisões para litígios fiscais, cíveis e trabalhistas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco "provável" pelos assessores jurídicos externos. A administração da Companhia prevê que a provisão para litígios constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Parte destes litígios está suportada por depósitos judiciais relacionadas aos processos em discussão.

	<b>Trabalhista</b>	<b>Cíveis</b>	<b>Tributária</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>130</b>	<b>1.725</b>	-	<b>1.855</b>
Constituição de provisões	265	259	1.270	1.794
Reversão de provisões	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>395</b>	<b>1.984</b>	<b>1.270</b>	<b>3.649</b>
Constituição de provisões	825	-	1.163	1.988
Reversão de provisões	(278)	(1.984)	-	(2.262)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>942</b>	-	<b>2.433</b>	<b>3.375</b>
Depósitos judiciais relacionados	(308)	-	-	(308)

Adicionalmente a Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como perdas possíveis, com base na avaliação de nossos consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	<b>2013</b>
Ações trabalhistas	1.672
Ações cíveis	5
Ações tributárias	1.288
<b>Total de perdas possíveis</b>	<b>2.965</b>

Cabe ressaltar que tais valores tem cunho apenas informativo, não havendo provisão contábil para tais causas, ao menos uma vez ao ano a Companhia realiza a atualização formal de seus consultores externos a fim de certificar da situação de seus processos e, mensalmente, o departamento jurídico realizada as análises necessárias para obter entendimento do avanço das causas.

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 19. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

O capital social, pertencente a acionistas domiciliados no País, é de R\$ 9.214, sendo composto por 343.000 (trezentas e quarenta e três mil) ações ordinárias escriturais e 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações preferenciais escriturais, totalizando 583.000 ações. As ações preferenciais, sem direito a voto nas assembleias gerais, gozam dos seguintes direitos e privilégios:

- a) Direito ao recebimento de um dividendo, por ação preferencial, 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.
- b) Participação em igualdade de condições, com as demais ações, ressalvado o disposto no item "a", na distribuição de dividendos, no recebimento de bonificações provenientes da Reserva de Capital, de Reavaliação de Ativos, de Capitalização de Reservas de Lucro ou das utilizações de quais quer fundos.
- c) Prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de encerramento das atividades da Sociedade.
- d) Direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, pelas mesmas condições desta alienação.

#### b) Ajuste de avaliação patrimonial

A conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial refere-se ao custo atribuído ao imobilizado registrado na data de transição ao CPC/IFRS, que está sendo realizado contra Lucros Acumulados proporcionalmente a depreciação dos bens que lhe deram origem.

No exercício de 2013, foram realizados o montante de R\$ 1.344 (R\$ 1.395 em 31 de dezembro de 2012) referente reavaliação e custo atribuído e contabilizado na conta de lucros acumulados.

### 20. Transações e saldos entre partes relacionadas

O acionista controlador da Companhia é o Sr. João Stramosk, o qual possui 90% das ações ordinárias e 34,72% das ações preferenciais.

A Companhia mantém as seguintes transações com partes relacionadas.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Adiantamentos aos administradores (Ativo não circulante)	1.318	1.311
Pró-labore (Passivo circulante) (a)	549	264
Mutuo (Passivo circulante) (a)	64	301

(a) Valores classificados em respectivamente em obrigações sociais e trabalhistas e em outras obrigações.

### 20. Transações e saldos entre partes relacionadas - continuação

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2013 e períodos comparativos

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As transações estabelecidas e acima apresentadas não preveem qualquer atualização sobre os termos firmados.

A Companhia mantém contrato de representação comercial com acionista. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram pagos R\$ 815 a título de comissão (R\$ 685 em 2012).

### Remuneração dos administradores

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da Assembleia Geral Ordinária de 30.04.2013 e 30.04.2012 respectivamente, os montantes da remuneração anual paga ao pessoal chave da administração são divulgados a seguir, em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas:

	<b>Membros</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Conselho de administração	3	1.258	1.176
Diretoria administrativa	2	1.660	1.528
Previdência privada		6	5
		<b>2.924</b>	<b>2.709</b>

Em 31 de dezembro de 2013 a administração da Companhia era composta por 3 conselheiros e 2 diretores estatutários. Os membros do Conselho de Administração foram remunerados respeitando os limites aprovados pela AGE.

Não há benefícios de longo prazo, pós-emprego.

## 21. Receita de vendas

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Receita reposição/revenda mercado interno	81.360	62.668
Receita montadora mercado interno	90.269	67.508
Receita mercado externo	14.205	16.090
Receita venda sucata	191	107
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>186.025</b>	<b>146.373</b>
(-) Deduções e abatimentos	(2.669)	(1.685)
(-) Impostos sobre as vendas	(47.933)	(35.315)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>135.423</b>	<b>109.373</b>

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

**22. Despesas operacionais, por natureza**

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função. Conforme requerido pelas normas contábeis, apresenta a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

<b>Despesas por natureza</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Custos dos produtos/serviços vendidos	(103.567)	(87.579)
Despesas com vendas e distribuição	(14.028)	(12.250)
Despesas gerais e administrativas	(7.568)	(9.744)
<b>Total despesas por natureza</b>	<b>(119.183)</b>	<b>(104.973)</b>

<b>Despesa por função</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Custos dos bens e serviços	(41.822)	(33.331)
Despesa com comissões	(5.328)	(4.746)
Despesa com fretes	(2.184)	(1.499)
Outras despesa com vendas	(2.039)	(1.857)
Despesa com folha de pagamento	(51.515)	(46.743)
Energia elétrica	(5.145)	(4.613)
Serviços de terceiros	(8.546)	(6.169)
Outras despesas administrativas	(2.232)	(4.136)
Despesa com depreciação e amortização	(6.352)	(6.479)
<b>Total despesas por função</b>	<b>(119.183)</b>	<b>(104.973)</b>

**23. Outras receitas e despesas operacionais**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Recuperação de receita	2.972	1.811
Receita com venda de ativo imobilizado	6	3
Indenizações recebidas	24	29
Receitas diversas	40	464
Despesas diversas	(52)	(7)
<b>Total outras receitas e despesas</b>	<b>2.990</b>	<b>2.300</b>

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

**24. Resultado financeiro líquido**

<b>Receitas financeiras</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Varição cambial ativa	2.323	2.220
Empréstimos subsidiados	860	986
Receitas sobre aplicação financeira	45	26
Juros recebidos	107	134
Descontos obtidos	23	17
Outras receitas financeiras	6	6
<b>Total receitas financeiras</b>	<b>3.364</b>	<b>3.389</b>
<b>Despesas financeiras</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Multa e juros sobre empréstimos e financiamentos	(11.080)	(14.218)
Multa e juros sobre fornecedores	(1.356)	(1.318)
Multa e juros sobre impostos	(9.540)	(8.987)
Varição cambial	(2.874)	(2.676)
Descontos concedidos	(9)	(45)
IOF	(168)	(347)
Outras despesas	(535)	(877)
<b>Total despesas financeiras</b>	<b>(25.562)</b>	<b>(28.468)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(22.198)</b>	<b>(25.079)</b>

**25. Prejuízo por ação**

A Companhia apresenta o mesmo valor do resultado, básico e diluído, por não possuir ações potenciais diluídas:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Resultado atribuível aos acionistas da Companhia	(6.009)	(15.549)
Ações ordinárias em poder dos acionistas (em ações)	343.000	343.000
Ações preferenciais em poder dos acionistas (em ações)	240.000	240.000
<b>Resultado básico e diluído por ação ordinária – R\$</b>	<b>(10,31)</b>	<b>(26,67)</b>
<b>Resultado básico e diluído por ação preferencial – R\$</b>	<b>(10,31)</b>	<b>(26,67)</b>

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos

*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 26. Objetivos e políticas para gestão de riscos de instrumentos financeiros

A Companhia revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

**Recebíveis:** São classificados como recebíveis os valores de numerário em poder da Companhia e depósitos bancários de livre movimentação, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.

**Aplicações financeiras:** Os Certificados de Depósitos Bancários são classificados como mantidos para negociação e mensurados ao valor justo por meio do resultado.

**Empréstimos e financiamentos:** São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos diferem de seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas pré-fixadas que diferem das atuais taxas de mercado praticadas.

**Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes.

**Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são similares aos valores contábeis.

**Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

#### a) Risco de taxas de câmbio

A Companhia administra os riscos de mercado através de hedge naturais, visando minimizar a exposição a possíveis perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio. A Companhia possui ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 e, para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário Provável a taxa de mercado vigente no período de elaboração destas demonstrações. Para o cenário Possível esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário Remoto, em 50%. Desta forma, o quadro abaixo demonstra a simulação do efeito de variação cambial na demonstração de resultado. Abaixo apresentamos a análise de sensibilidade da exposição ao câmbio.

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

**26. Objetivos e políticas para gestão de riscos de instrumentos financeiros - continuação**a) Risco de taxas de câmbio - continuação

	Moeda	2013	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado
<b>Ativos</b>								
Contas a receber	US\$	2.134	2,40	124	3,00	1.404	3,60	2.685
<b>Passivos</b>								
Financiamentos	US\$	3.053	2,40	(175)	3,00	(2.007)	3,60	(3.839)
<b>Efeito no resultado</b>				<b>(51)</b>		<b>(603)</b>		<b>(1.154)</b>

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma fará frente à eventual perda cambial futura.

b) Risco de taxa de juros

Para a política de gerenciamento do risco de taxa de juros, a Companhia adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis, monitorando continuamente o mercado, a fim de identificar eventual necessidade de alteração no seu posicionamento. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles atrelados à TJLP e os contratados em moeda estrangeira, são atrelados à taxa de juros pós-fixada. Abaixo apresentamos a análise de sensibilidade da exposição de juros.

Indexador	2013	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto		
		Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado	
<b>Aplicações Financeiras</b>								
CDB's	589	11,50%	68	14,38%	85	17,25%	102	
<b>Financiamentos</b>								
Capital de giro/Financ.	CDI	37.262	11,50%	(4.285)	14,38%	(5.356)	17,25%	(6.428)
Badesc	TJLP	4.463	6,25%	(279)	7,81%	(349)	9,38%	(418)
BNDES	TJLP	12	6,25%	(1)	7,81%	(1)	9,38%	(1)
Prodec	-	11.444	2,00%	(229)	2,00%	(229)	2,00%	(229)
Finep	-	2.081	5,00%	(104)	5,00%	(104)	5,00%	(104)
<b>Efeito no resultado</b>				<b>(4.830)</b>		<b>(5.954)</b>		<b>(7.078)</b>

## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 26. Objetivos e políticas para gestão de riscos de instrumentos financeiros - continuação

#### c) Risco de crédito

A política de gerenciamento do risco de crédito se pauta no permanente monitoramento e manutenção das concessões e limites de crédito, adotando, quando necessário, o acompanhamento do nível de endividamento e liquidez dos clientes. Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a Companhia somente realiza operações em instituições julgada com baixo risco pela administração.

#### d) Risco de preço dos materiais

Para se proteger do risco de perdas com flutuações nos preços dos materiais, a administração da Companhia mantém sua estratégia focada no controle físico dos estoques, adotando a política de estocagem na eminência de elevações significativas no preço da matéria-prima, e de baixas posições de estoque na situação inversa.

#### e) Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos.

#### f) Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas.



## Notas Explicativas

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### 26. Objetivos e políticas para gestão de riscos de instrumentos financeiros - continuação

#### g) Derivativos

A Companhia, em novembro de 2010, contratou 16 operações de swaps (NDF – Non Deliverable Forwards) no total de US\$ 194 mil, relativo aos juros de uma operação de crédito denominada Cédula de Crédito à Exportação (NCE), com o objetivo de mitigar riscos da desvalorização da moeda Real frente ao Dólar Norte Americano. Essa operação faz com que esses juros, inicialmente sujeito a variação da moeda norte americana, se convertam em Reais, ou seja, passam a representar o montante de R\$ 875 mil fixos vencíveis até novembro de 2014. Em 31 de dezembro de 2013 restam 4 operações que representa o montante de US\$ 14 mil (R\$ 64 mil fixos). Os valores em Reais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras. Adicionalmente, em setembro de 2011, a Companhia contratou outras 16 operações de swaps (NDF – Non Deliverable Forwards) no total de US\$ 747 mil com o mesmo objetivo citado no parágrafo anterior. A Companhia vem reconhecendo a variação dos instrumentos financeiros no resultado do período. Essa operação faz com que esses juros, inicialmente sujeito a variação da moeda norte americana, se convertam em Reais, ou seja, passam a representar o montante de R\$ 3.328 mil fixos vencíveis até novembro de 2014. Em 31 de dezembro de 2013 restam 7 operações que representa o montante de US\$ 305 mil (R\$ 1.563 mil). Os valores em Reais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

### 27. Informação por segmento

Em função da concentração de suas atividades, descritas na Nota 1, Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia são comercializados através de diferentes canais de distribuição e não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
- a sua unidade fabril é única para todos os produtos;

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita líquida e o custo por canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

**Notas Explicativas**

METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
 Notas explicativas às demonstrações financeiras  
 Em 31 de dezembro de 2012 e períodos comparativos  
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**27. Informação por segmento - continuação**

	Reposição		Montadora		Exportação		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Receita líquida	50.302	41.306	71.477	52.454	13.644	15.613	135.423	109.373
Custos sobre vendas	(31.523)	(27.844)	(59.274)	(44.561)	(12.770)	(15.174)	(103.567)	(87.579)
Lucro (prejuízo)	1.882	(3.671)	(6.199)	(9.549)	(1.692)	(2.329)	(6.009)	(15.549)

A receita do mercado externo e interno está demonstrada na Nota 21.

A companhia possui 3 clientes que individualmente representam aproximadamente 39% das vendas os quais destacamos: i) Mercedes-Benz do Brasil Ltda; ii) International Indústria Automotiva da América do Sul Ltda; e, iii) Scania Latin America Ltda.

**28. Cobertura de seguros**

A Companhia trabalha continuamente com a identificação, análise e administração de riscos, verificando a melhor forma de gerenciamento de transferência, absorção ou compartilhamento do risco com o mercado segurador. As premissas são de responsabilidade da administração da Companhia. Os bens estão assegurados conforme discriminado a seguir:

Modalidade	Objeto	Cobertura	Vigência
Casco (avaliado pela tabela FIPE)	Veículos	R\$ 200	Diversos
Incêndio, inclusive quando decorrente de tumulto, explosão de qualquer natureza e queda de raio, desde que ocorrida dentro da área do terreno ou edifício onde estiverem localizados os bens segurados, danos elétricos, lucros cessantes, responsabilidade civil do empregador e operações, vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres e aéreos e fumaça.	Prédio / Maquinismo / Móveis e Utensílios / Mercadorias e Matérias-primas	R\$ 80.000	De 18/03/2013 a 18/03/2014

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.  
Rio do Sul, SC

Examinamos as demonstrações financeiras da Metalúrgica Riosulense S.A., (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Metalúrgica Riosulense S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Ênfase

#### Nível de endividamento

Sem ressaltar nossa opinião, chamamos a atenção para a Nota Explicativa 1 às demonstrações financeiras, que indica que a Companhia incorreu no prejuízo líquido de R\$ 6.009 mil durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e que, naquela data, o passivo circulante da Companhia excedeu o total do ativo circulante em R\$ 93.994 mil. Essas condições, juntamente com outros assuntos, conforme descrito na Nota Explicativa 1, indicam a existência de incerteza que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Ainda, conforme mencionado na Nota Explicativa 1, a Administração vem adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e patrimonial e para a recuperação da sua lucratividade. O sucesso dessas medidas é importante para permitir que a Companhia honre os compromissos assumidos com os credores e a realização de seus impostos diferidos. Essas demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto do sucesso dessas medidas e, conseqüentemente, continuidade das operações, e não incluem quaisquer ajustes e reclassificações de ativos e passivos, que seriam requeridos no caso de insucesso das medidas mencionadas na Nota Explicativa 1.

### Outros assuntos

#### Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Blumenau (SC), 31 de março de 2014.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC SP-015199/O-6 S-SC

Luis C. Souza  
Contador CRC- 1-SC 021.585/O-4

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Nos termos da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

Em conformidade com as disposições na Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.